

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso
Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

**CENSURA E CIVILIDADE: UM ESTUDO DISCURSIVO DE PRÁTICAS DE
SILENCIAMENTOS DO SER PELA VIOLÊNCIA “COSTURADA”
NO CORPO INFANTIL**

Carme Regina SCHONS

Carme_regina@hotmail.com

Universidade de Passo Fundo (UPF) – pesquisador do PPG-Letras UPF
SIMPÓSIO II- **Acontecimentos históricos e discursivos: limites e especificidades**
Coordenadoras: Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP) e Carme R. Schons (UPF)

O presente trabalho pretende refletir, a partir das teorias do texto e do discurso, sobre formas de silenciamentos produzidas na/pela mídia a respeito do trabalho infantil e a possibilidade dessas serem exploradas em atividades de leitura na universidade como um gesto de civilidade. Para elucidar o proposto, levamos em conta o conceito de língua como estrutura e como acontecimento. Em sua reflexão sobre o discurso como estrutura ou acontecimento, conforme proposta de Pêcheux (1983), e, a partir do que propõe Orlandi (1996) sobre o conceito de silenciamento – o silenciamento local e silêncio constitutivo -, propomos uma análise de textos midiáticos sobre violência que exploram a figura da criança, “costurando” no corpo infantil outras formas de violência, já que as marcas deixadas, sejam quais forem, ficam para sempre. Trata-se de uma análise de textos ou de imagens em que é possível observar práticas de silenciamentos. A partir da leitura do *corpus* instalou-se a questão: o que se entrega pelo abuso da palavra e que se recupera na contenção da língua? Em nossa análise, percebemos tanto o trabalho das relações interdiscursivas quanto das relações da historicidade envolvendo condições específicas, ou seja, o “real da língua” é o impossível de ser simbolizado, no que lhe é próprio, e o real da história ocorre como uma contradição da qual o impossível é constitutivo. Nesse caso, o gesto de civilidade reside justamente no fato de que o texto, em sua estrutura (materialidades lingüística e histórica) permite a reflexão em relação à sociedade e não apenas sobre ela. Para tanto, analisamos textos verbais e não-verbais que exploram a imagem da criança, considerando, de um lado, a contenção da palavra trabalhada na promessa, a qual faz intervir algo que se acha - para além - em outro lugar, ou talvez se inscreva de maneira específica na língua: este algo é também alguém, o sujeito... O rosto fala pela língua e, para calar, não basta fechar a boca. Por outro lado, assim como na contenção da palavra, o excesso pode não se traduzir na linguagem do corpo, do rosto desse mesmo sujeito. Como a materialidade que iremos trabalhar será a imagem do corpo infantil, apoiamos-nos também em Courtine e Haroche (2001), para os quais, “a arte de calar é uma arte do rosto. [...] é a arte da eloquência muda que é a arte do corpo falante”. É, pois, nesse sentido que pensamos puxar os “fios” de nossa reflexão, constituída por acontecimentos históricos divulgados na mídia e que são discursivizados em forma de denúncia, mas que ao fazê-lo retornam ao mesmo; reatam os fios que constituem o tecido do *ser* e do *saber*. Nessa direção, cumpre explicitar que é no processo da enunciação feita sobre ele, que o sujeito-vitimado entra em cena, é inscrito no social e, ao falar e/ou ser falado, mais uma vez é calado, pois o fato de ser

vítima, por si só, já coloca esse sujeito num lugar marcado institucional e socialmente pela fragilidade e incapacidade de defesa.

Bibliografia

BARTHES, Roland. A escrita do acontecimento. In: BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad. De Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, p. 191- 198, 2004.

_____. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

COURTINE, Jean-Jacques. A estranha memória da análise do discurso. In: INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.) *Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar*. São Carlos: Claraluz, p. 25- 32, 2007.

_____. *O chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político*. In: Os múltiplos territórios da Análise do Discurso. INDURSKY, F. & LEANDRO FERREIRA (Orgs). Coleção Ensaios, vol.12. Editora Sagra Luzzatto. 1ª ed., 1999.

COURTINE, Jean.jacques; HAROCHE, Claudine. Os paradoxos do silêncio (Apresentação). In DINOUART, Josep-Antoine-Toussaint. *A arte de calar*. Tradução de Luis Felipe Ribeiro. São Paulo: Martins fontes, 2001.

DERRIDA, Jacques. *Papel-máquina*; Tradução de Evandro Nascimento, São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

_____. *A farmácia de Platão*. Tradução de Rogério da Costa, São Paulo: Iluminuras, 1997.

DIAS, Sousa. O que é um acontecimento? In. *Lógica do acontecimento: Deleuze e a Filosofia*. Porto: Edições Afrontamento, p. 89 – 112, 1995.

FOUCAULT, M. (1969) *A arqueologia do saber*, 7ª ed., 2005.

_____. *A ordem do discurso*. Trad. de Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996, [1971].

HENRY, Paul. A história não existe? In: ORLANDI, Eni P (Org) [et al.]. *Gestos de Leitura: da história no discurso*. Trad. de Bethania Mariani [et al.]. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1994.

INDURSKY, Freda. Da interpelação à falha no ritual: a trajetória teórica da noção de formação discursiva. In: BARONAS, Roberto Leiser. *Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996a.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4ª ed., Campinas: Pontes, 1996b.

_____. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 4ª ed., Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1997.

_____. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso*. 1ª ed. 1969. Trad. Eni P. de Orlandi. Em: F. Gadet & T. Hak (orgs) *Por uma Análise Automática do Discurso. Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

------. *Semântica e Discurso. Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. 1ª ed. 1975. Trad. Eni P. de Orlandi et alii. Campinas, Editora da UNICAMP, 1988.

_____. *Silêncio e Implícito* (Produzindo a Monofonia). In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e sentido na linguagem*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

------. *O discurso: Estrutura ou Acontecimento*. 1ª ed. 1983. Trad: Eni P. de Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

_____. (1975). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

TFOUNI, Leda V.; TFOUNI, Fábio E. V. Reificação, subjetivação e fetichismo. In.: ROMÃO, Lucília M. S; GASPAR, Nadea R. *Discursos midiáticos: sentidos de memória e arquivo*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 83 – 93, 2008.